

O PROGRESSO

Preço da assignatura

Anno (sem estampilha)....	200
Semestre	100
Anno (com estampilha)....	300
Semestre	150
Africa anno (pagamento adiantado).....	2000
Brazi anno (pagamento adiantado).....	2500
Numero avulso.....	40

Orgão do partido progressista

Publica-se aos domingos

Preço das publicações

Annuncios e com., por linha...	40
Repetições.....	20
No corpo do jornal, linha.....	100
Annuncios commerciaes, pagos adiantadamente, publicam-se por contracto prèvio e os litterarios em troca d'um exemplar.	

Proprietario, ABILIO COUTINHO

Editor responsavel, José Ferreira.
Redacção, administração e typographia—Largo da Oliveira.

De Guimarães a Braga

Sabemos, por alguns jornaes, que o snr. Clark, por intervenção de quem devemos a instalação da luz electrica, pensa em obter a concessão d'um caminho de ferro electrico entre esta cidade e a de Braga, para o que, segundo nos consta, já informou favoravelmente o snr. Governador Civil do Districto.

Como vêem, é um melhoramento de primeira ordem. Mas irá elle a cabo?

Em nosso entender, parece-nos que não. E esta nossa duvida ou incerteza é bem facil de adivinhar—não vae a effeito porque a Companhia do Caminho de Ferro de Guimarães se oppõe a isso.

Dura verdade! Haja em vista o que succedeu com a projectada linha americana, entre Guimarães e Famalicão, em cuja campanha nos mettemos tão patrioticamente e com desassombro, assim como todos os nossos collegas locais e os de Famalicão para, afinal de contas, retirarmos tão ingloriamente.

Ora, sabendo nós, como toda a gente, que a Companhia do Caminho de Ferro de Guimarães é o principal obstaculo a todas as formas de viação d'esta cidade para a outras terras que nos são visinhas, porque não tratamos, seja porque forma fôr, de pagar com igual gratidão os favores d'aquella Companhia? Porque não nos unimos todos a protestar contra essa Companhia e fazermos-lhe sentir financeiramente os nossos desgostos?

Pedirem-nos o nosso auxilio em favor da linha electrica entre Guimarães e Braga, o mesmo é que pedir um absurdo. Sim, absurdo, porque, com quanto toda a imprensa das

duas cidades interessadas levante uma campanha forte, unida e sympathica, não é isso o bastante, porque a influencia politica e pessoal da Direcção da Companhia do Caminho de Ferro de Guimarães leva-nos de vencida, assim como de vencida leva todas as representações que as Associações Commercias e Camaras Municipaes de Braga e Guimarães fazem aos poderes superiores.

Eis a verdade dos factos! Mas com isto não queremos dizer que retiramos o nosso apoio ao importante melhoramento que se projecta; muito pelo contrario, pela parte que nos diz respeito, marcharemos na vanguarda da lucta com tanto ardor como aquelle que temos empregado em tudo que tenda para o bem geral de Guimarães.

A nosso ver, pois, e antes de desfaldarmos a bandeira no campo da batalha, achavamos prudente que as Camaras e as Associações Commercias de Braga e Guimarães iniciassem o fogo, representando ao governo de Sua Magestade para que elle nos desse, desattendendo qualquer pedido da Companhia do Caminho de Ferro de Guimarães, o beneficio a que teem inquestionavel direito as duas cidades mais importantes do Minho, pelo seu commercio, pela sua industria e pela sua agricultura.

Depois, se essas collectividades não fossem attendidas no que de direito e de justiça pediam, então nós, para fazermos ver ao paiz as injustiças que de ha muito pendem sobre esta cidade, injustiças nascidas unica e exclusivamente da Companhia do Caminho de Ferro de Guimarães, esse estafete sem mures que d'ha muito devia ser supprimido, porque nos conduz ao Porto com a mesma velocidade com que actualmte marcham as obras do seguimento da linha até Fafe—tres metros de andamen-

seja está afflicto! Vou-lh'o chamar... Ao fundo—O' Lucas!

Lucas, dentro.—Prompto! Eu lá vou!

SCENA X

Jeronimo e Innocencio

Innocencio, vindo da E. primeiro plano. De gabão, e com uns sapatos velhos, de padre.—Ora esteja um homem a pagar com o seu dinheiro para aturar creados d'estes!

Jeronimo.—Quer o moço, quer? Elle vem, que eu chamei-o. A parte.—Eu já vi esta cara!

Innocencio.—Obrigado. Jeronimo.—Não tem porque. Eu estava aqui mais perto...

Innocencio.—Não sei onde aquelle homem tem os ouvidos!

Jeronimo, á parte.—Eu conheço este figurão!... Mas

to em 365 dias, como muito bem diz um nosso estimado collega local.

E vá... que já não é andar de caranguejo.

EPHEMÉRIDES VIMARANENSES (INÉDITAS)

Fevereiro

Dia 15

1526—D. João III confirma em Almeirim a carta do privilegio honorifico de capellães regios, concedido ao D. Prior e conegos de Guimarães.

Dia 16

1620—Luiza Freire, solteira, filha de Balthazar da Silva, moradora em companhia de seu pae, na quinta do Avellar, da freguezia do Mosteiro de Pombeiro, tendo herdado de seu irmão, Antonio da Silva Freire, a fortaleza e capitania de Maccote, por tempo de tres annos, navegante dos providos antes de 15 de fevereiro de 1604, o qual seu irmão havia fallecido, antes de servir, a dita fortaleza, na batalha naval que o visorrei da India, Martim Affonso de Castro, teve com os holandezes, faz contrato, na nota do tabellião J. de Barros, com o provedor e irmãos da mesa da Misericordia, para que, por sua ordem, se venda a dita fortaleza n'este reimo ou nas partes da India, e por esse respeito faz esmola da terça parte do preço porque fôr vendida a dita fortaleza, ficando as duas partes restantes para ella Luiza Freire, as quaes, os ditos provedores e irmãos, por sua via, mandarão vir d'onde for vendida a fortaleza.

Por sua vez, seu pae, Balthazar da Silva, declara no mesmo contrato que, por sua filha ser menor, outorgava e dava consentimento a este contrato que a dita sua filha fazia, e d'elle era contente, e para o cumprir obrigava a sua pessoa e bens. Disse mais: que elle, como herdeiro do dito Antonio da Silva Freire, fazia doação á Misericordia da metade de todos os bens que ficaram do referido seu filho, nas partes da India, com tanto que a outra metade a entregassem e elle Balthazar da Silva, o que tudo foi accete pelos já mencionados provedor e irmãos mesarios.

Dia 17

1733—Fallece o padre José Pinto Pereira, cavalleiro professo na Ordem de Christo, fidalgo da casa real, filho de Jeronimo Vaz de Sá e de D. Jeronima da Cunha, auctor de varias obras em latim, italiano e portuguez.

elle está arrenegado... Sae pela E., segundo plano.

SCENA XI

Innocencio, só.

Innocencio.—O creado d'ella! O homem affirma-se tanto em mim, que... O peor é se elle por ahí começa a tirar informações... Lá pelo Lucas respondo eu, que já está bem prevenido; mas... E elle sem vir! Se não fôsse precisar dos seus serviços... Correndo ao fundo.—O' Lucas!?

Lucas, dentro.—Eu vou! Eu lá vou já!

Innocencio.—Olha se te despegas! Vindo á scena.—Deixa-me sem botas este demónio! E então agora, n'estas alturas! Agora que eu não queria apparecer com isto! Olha para os sapatos. Se eu ao menos tivesse outras... velhas que fôsem... Mas é tudo assim!

Dia 18

1593—O arcebispo, D. fr. Agostinho de Jesus, visita pastoralmente a egreja de S. Paio, e entre outras cousas encomenda ao D. Prior e ordena ao cabido mandem forrar, até dia de todos os Santos, metade do corpo da egreja, e que emprestem do thesouro de N. S. da Oliveira os ornamentos necessarios para as festas das confrarias d'esta egreja e da de S. Sebastião.

Dia 19

1625—Reunem-se na casa da camara o dr. corregedor Henrique de Barreira, capitão-mór da villa Manuel Machado de Miranda, vereadores Gonçalo Massoullas de Castro, João Barroso Vieira e o procurador da villa, Balthazar Ferreira; para em cumprimento da ordem de S. M. fazerem a repartição de armamento, pela villa, termo e comarca, e assentaram que ficassem á villa e termo 90 mosquetos e 200 arcabuzes para repartir, e para a comarca 100 mosquetos e 180 arcabuzes.

Dia 20

1609—Provisão regia, para que nenhuma pessoa da governança da villa podesse por si nem por interposta pessoa lançar nas rendas da villa. Foi dada a provisão por lh'a pedir a camara, dizendo que alguns da governança lançavam nas ditas rendas, pelo que as mais pessoas, por respeito e medos, não lançavam, e as rendas diminuiam.

Dia 21

1783—Portaria regia referendada em Salvaterra de Magos, pelo visconde de Villa Nova de Cerveira, dirigida ao D. Prior, para este lhe enviar com brevidade todos os titulos porque se reduziu o pessoal da Collegiada que existiam na visitação feita em 1229 pelo cardeal Sabinense, legado apostolico, que então era de 35 prebendas e 10 porções, ao presente de 14 prebendas e 8 meias-prebendas.

NOVIDADES

Sessão camararia de 4 de fevereiro

Presidente, o snr. dr. Meira; vereadores, os snrs. conego Vasconcellos, abbae Oliveira Guimarães, dr. Armindo, Freitas Ribeiro, Salgado e Domingos Martins.

SCENA XII

Innocencio e Lucas.

Lucas.—Prompto, sê padre Innocencio!

Innocencio, contrariado.—Mau, Lucas! mau! Que te disse eu?

Lucas, levando a mão ao bolso interior da jaqueta.—Está aqui! Já cá salta!

Innocencio.—Está?! Mas eu não te recomendei só isso, homem! A meia voz.—Não te disse que me não chamasses padre?

Lucas.—Tem razão, tem... eu esqueço-me... São affazimentos em que a gente se põe. Que elle tambem não sei para que são essas cautelas; todo o mundo sabe que vomecê ainda o não é.

Innocencio, á parte.—Vomecê! Alto.—Então para que m'o chamás?

—Foram lidos os seguinte officios:

—Do snr. Governador Civil do districto, communicando que foram superiormente approvados os projectos e orçamentos para a reforma do encanamento das aguas potaveis d'esta cidade.

Inteirado. —Do snr. administrador do concelho, enviando um edital assignado pelo snr. Governador Civil do districto, em que torna uniforme, em todo o districto, os regulamentos municipaes sobre a caça, afim de ser affixado á porta do edificio da camara.

Mandou-se affixar. —Do snr. reitor do Lyceu d'esta cidade, communicando que tem sido regular o funcionamento das aulas, não havendo, portanto, descontos a fazer nas folhas de vencimento do professorado.

Inteirado. —Da Camara Municipal do concelho de Grandolla, enviando uma copia da representação que vae dirigir ao Governo de Sua Magestade, pedindo a remodelação de diversas disposições do codigo administrativo vigente, afim de a camara apreciar e secundar o pedido, embora com as modificações que julgue conveniente.

Deliberou-se encarregar o sr. presidente de formular o necessario parecer, para opportunamente se tomar uma deliberação definitiva.

—Foram despachados os seguintes requerimentos:

—Joanna d'Abreu, viuva e proprietaria, da freguezia de Polvoreira, pedindo licença para construir uma morada de casas no seu campo denominado do Meio, confinante com o caminho publico que vem da freguezia de Taboadello para o logar dos Carvalhos.

Deferido. —Visconde do Paço de Nespereira, pedindo licença para collocar uma latada de ferro

Lucas.—São usos, são usos! Tem razão, tem; eu não torno... Que elle, como o outro que diz, d'essa massa se fazem, e vomecê para lá caminha; não sei para que está...

Innocencio.—O' bruto! Não vêes que é por amor d'ella, que não quero que ella o saiba?

Lucas.—Mas isso hade-se saber um dia, porque... torno a dizer vomecê para lá caminha.

Innocencio.—E que certeza tens tu de que eu me chegue a ordenar?

Lucas.—Não que isso então... A parte.—E andam a enganar os pais, estes malandros!

Innocencio.—Pois não quero que tornes... Mas vamos, que te mandei eu fazer?

Lucas, levando novamente a mão ao bolso.—Já lhe disse que está aqui.

Innocencio. — Olhando

FOLHETIM

A FIDALGUINHA

Comedia em um acto, continuada do numero antecedente.

Innocencio, dentro.—O' Lucas! Lucas!

Jeronimo.—Lá está o outro a chamar! Este pobre Lucas... Eu cá é que não era moço de estalagem, nem que me dourassem! E' preciso ser muito leve! E então agora que estou pesado na idade e me affiz a estes fardamentos...! Dá um sacão á libré—Sempre é uma carregação.

Innocencio, dentro.—Ora este Lucas! O' Lucas!

Jeronimo.—Mas quem será o berrador? Quem quer que

em frente ás casas que possui no lugar do Gaiteiro, freguezia de S. Paio, d'esta cidade, ultrapassado, se preciso for, os limites do terraço em que tenciona assentar a mesma latada, no espaço de 0,30 sobre o caminho publico.

Deferido.
—Joaquim Vaz e Francisco Vaz da Costa, da freguezia de Mascotellos, pedindo licença para atravessarem com uma agua ao longo do caminho publico que vae de Bogalhos para Santo Amaro, na distancia approximada de 20 metros, afim de a conduzirem para as suas propriedades, sendo a condução feita em cano de pedra e a profundidade para não causar prejuizo ao caminho.

Deferido, mas somente na parte em que o caminho é publico.
—Francisco Joaquim Duarte de Macedo, da freguezia de Santa Maria do Souto, pedindo licença para fazer uma ramada sobre a fonte publica, sita no lugar de Fonte Senhora, d'aquella freguezia.

Indeferido.
—Sebastião Antonio da Silva, da freguezia de Santa Maria do Souto, pedindo licença para construir uma ramada sobre a fonte publica e poça da mesma fonte, junto á sua propriedade do Padrinho.

Indeferido.
—Domingos Pinto, da freguezia de Urgezes, pedindo licença para reformar e augmentar uma ramada que possui sobre o caminho municipal que desde o lugar da Vacca-Negra vae para o do Cruzeiro.

Indeferido.
—Diversos proprietarios da freguezia de Urgezes, pedindo para que seja retirado da praça um terreno com uma fonte onde se acha um pequeno oratorio com a imagem de S. Gualter, sito n'aquella freguezia, visto tal terreno ser do logradouro publico e absolutamente necessaria a fonte publica para os povos da freguezia se abastecerem da agua, e adduzindo outras considerações.

Não tomou conhecimento do pedido.
—Resolveu-se admittir algumas creanças no hospicio dos expostos e auctorisaram-se diversos pagamentos.

Importante julgamento

Como é sabido, é amanhã que entra em julgamento, pela segunda vez, Julio d'Abreu Lemos, ou Julio de Campos, o indigitado auctor do assassinato de que foi victima o snr. Francisco Ribeiro Martins da Costa.

Julio de Campos chegou *anpara todos os lados e segurando-lhe o braço.* Não é isso, homem! *A meia voz.*—Não m'a entregues agora, que está aquella porta aberta! *Indica a porta por onde Jeronimo sahira, e querendo levá-lo consigo para o seu quarto.* Anda cá para dentro.

Lucas.—Pois o sê padre... **Innocencio.**—O' demônio, tu tornas...? Anda, anda d'ahi!

Lucas, coçando a cabeça.—Valha-me Deus! Está a gente affeita...

Innocencio.—Vem, vem commigo...

Lucas.—Homem, eu tenho pressa, tenho que fazer! Pegue la que ninguem vê... *Quer entregar-lhe a carta que traz no bolso.*

Innocencio.—Não me des isso aqui!

Lucas.—Vomecê assusta-

te-hontem a esta cidade, vindo da Relação do Porto, acompanhado por um official de diligencias e quatro praças d'infantaria.

O meretissimo Juiz de Direito, para evitar dissabores, e attendendo a que o tribunal não podia comportar o numero de curiosos que d'ha muito ancia por assistir á discussão da importantissima causa que se vae debater, teve a feliz ideia de subdividir o tribunal por forina que, tanto dentro como fora da teia, não possam estar mais pessoas do que a lotação calculada, cujas entradas se fazem por meio de bilhetes intransmissiveis.

No cumprimento da nossa missão lá estaremos no lugar que foi desinado á imprensa para, com toda a imparcialidade e a maxima verdade, informarmos os nossos leitores.

Aos dignissimos Juiz de Direito e Delegado do Procurador Regio agradecemos a fineza do bilhete com que distinguiram o nosso humilde jornal.

Bombeiros Voluntarios

A briosa corporação dos Bombeiros Voluntarios, representada na pessoa dos srs. Simão Costa Guimarães, Joaquim Penafort Lisboa, José da Silva Caldas e Emiliano de Souza Abreu, reuniu no ultimo domingo, na casa do Santo, da freguezia de S. Torquato, os mais importantes proprietarios e industriaes d'aquella freguezia, para lhes darem conhecimento da estação succursal que se projecta installar n'aquelle populoso local, com comunicação directa, por meio de telephone, com a estação d'esta cidade.

A reunião foi aberta pelo rev.º snr. Guilherme Cardoso da Fonseca, que em seguida constituiu uma assembléa sob a sua presidencia e secretariados pelos snrs. João José Gomes e Francisco Ribeiro de Faria.

Tomada a palavra pelo 2.º commandante dos Bombeiros Voluntarios, snr. Joaquim Penafort Lisboa, este nosso amigo expoz aos numerosos assistentes o humanitario fim que alli levava os Bombeiros, a importancia que adviria ao povos de S. Torquato no caso de se crear n'aquella freguezia uma estação succursal, provida do indispensavel material, e da ligação com esta cidade por um telephone, mormente este, que era de grande vantagem para tudo que se relacione com o engrandecimento da populosa freguezia. Como era de esperar, a assembléa recebeu a comunicação do snr. Penafort com geral applauso e sãme com os seus sustos! Olhe que ninguem nos vê nem ouve! E que ouvisse? Não sabe aquella cantiga:

«O padre, quando namora,
Sempre leva a mão á c'róa;
«Namora, padre, namora,
«Que Roma tudo perdoa?»

Mette-lhe a carta na mão. Pegue lá, pegue... Sahindo.— Adeus!

Innocencio.—Diabos te..

SCENA XIII

Os mesmos e Jeronimo.

Jeronimo.—Esquecia-me o chapéu...

Lucas, voltando á scena.—Olhe que ninguem lh'o leva, sê Jeronimo.

Innocencio, para Lucas.—Vae onde te mandei!

Jeronimo.—Quem sabe? Não venham por ahi...

Lucas, rindo.—Os formigões?

tisfação, e desde logo ficou assente que, para dar as maiores vantagens possiveis á briosa corporação dos Bombeiros Voluntarios, a quem os povos d'aquella importante freguezia desejavam ser muito agradaveis, se nomeasse uma comissão, constituida por alguns dos cavalheiros presentes, para estudar o assumpto e propor o que melhor conviesse fazer. Esta comissão ficou, pois, composta dos snrs. João José Gomes, Abilio Joaquim Gomes, Francisco Ribeiro de Faria, Ovidio de Faria Souza Abreu, Antonio José de Freitas e Antonio José Gomes.

Com identico fim deve hoje realisar-se outra importante reunião no populoso lugar do Pevidem.

Oxalá que os sympathicos Bombeiros Voluntarios vejam o seu humanitario intento coroado do melhor exito.

Um benemerito

O' nosso estimado patricio que ha annos reside no Brazil, snr. José Antonio Fernandes Guimarães, irmão do nosso presado amigo, snr. Luiz José Fernandes Junior, offereceu a quantia de 500000 réis, em moeda forte, á imagem do Senhor do Campo da Feira, cuja quantia foi hontem entregue á mesa respectiva.

Actos como estes, tão nobres, registam-se.

A estatua de D. Affonso Henriques

Um nosso estimado amigo, que muito contribuiu para o levantamento da estatua de D. Affonso Henriques, procurou-nos na passada semana para nos manifestar o profundissimo desgosto que lhe tem causado o abandono d'aquella estatua, notando elle que muito admira que a camara não olhe, como deve, por tal monumento. Que teve vergonha, disse-nos o nosso amigo, de ha dias mostrar a estatua a uma familia das suas relações, que visitou esta cidade pela primeira vez, e ouvir-lhe esta exclamação: «Que pena estarem estas lanças quasi todas partidas, aquella herva alli dentro... e acolá em cima tantas pedras atiradas pelos garotos!»

Tem razão o nosso amigo: aquillo não parece a estatua d'um rei guerreiro, do primeiro rei portuguez, d'um filho heroico de Guimarães; aquillo parece, sim, um móno qualquer.

Innocencio.—Avias-te, Lucas?

Jeronimo, pondo o chapéu na cabeça e sahindo.—E a dar-lhe c'os formigões!

SCENA XIV

Innocencio e Lucas

Innocencio.—Então, Lucas?...

Lucas.—Que mais quer?

Innocencio.—As botas, bruto, as botas!

Lucas.—Ah! é verdade!

A parte.—Nada! eu não lh'o digo.

Innocencio.—Veem ou não veem?

Lucas.—Se veem?! E' só mandar por ellas.

Innocencio.—Pois não mandaste ainda? Então anda depressa, homem, enquanto eu... *Deixa-lhe perceber que vae ler a carta, mas continua a olhar para todos os lados.*—

sem importancia, aliás era venerado, por um dever patriotico, com mais carinho.

Lanças novas? Para quê, se em Guimarães ainda não ha policia?!

Fallecimentos

Depois de prolongados padecimentos, a que a medicina e os cuidados da familia não poderam suavisar, finou-se pelas 4 horas da madrugada de segunda-feira ultima, o nosso valioso amigo e muito dedicado correligionario, sr. Elias da Silva Machado, proprietario, que contava 70 annos de idade.

Cavalheiro honestissimo, digno de todos os respeitoes, Elias da Silva Machado era, a todos os titulos, digno da nossa veneração e do nosso muito respeito. Como correligionario era ainda d'uma lealdade que muito o distinguia.

Os seus funeraes tiveram lugar na egreja da V. O. T. de S. Francisco, na tarde de terça-feira passada, com a assistencia de algumas irmandades e muitos dos seus amigos, findos os quaes tomou a chave do caixão o ministro da V. O. T. sr. Augusto Mendes da Cunha, pegando ás borlas os srs. dr. Antonio Marques da Silva Lopes, Antonio de Freitas Ribeiro, Francisco Joaquim da Costa Magalhães e Antonio Pereira da Silva, conduzindo o sr. Roberto Victor Germano uma elegante corôa com a seguinte dedicatória: «A nosso querido pae. Recordação de seus filhos»

A familia enlutada, e nomeadamente a seus dedicados filhos, os nossos queridos amigos, srs. João e Joaquim da Silva Machado, a nossa expressão da mais viva dôr.

Tambem falleceu, por volta das 7 horas da tarde de hontem, e victimado pela tuberculose, o sr. Arthur Joaquim Rebello, casado, negociante, morador ao Campo da Feira.

A sua familia o nosso cartão de sentimentos.

Espectaculo e bailes de mascaras

Principiaram hontem, no theatro de D. Affonso Henriques, os ensaios d'uma revista em um acto.

Segundo nos dizem a peça está de molde a provocar o riso.

A musica tambem nos dizem ser muito apropriada ao acto, sendo um numero da revista *Alli... á preta.*

Os bailes promettem ser concorridos, visto não haver outro divertimento nas noites de 22 e 24 do corrente.

Entendes? *Sae pela mesma porta por onde entrara.*

SCENA XV

Lucas, só.

Lucas.—Entendo, entendo... Entretenha-se lá com isso, que é melhor. *Comsigo.*—E' melhor, é. Nada! eu não lh'o digo. Elle está sem botas, afflige-se, e são duas afflicções juntas. Nada! eu não lh'o digo. Tem agora com que se entreter, escreva, escusa de ir passear. Para a ver bonda cá dentro. Ora é verdade que elle havia de se querer mostrar todo afiambreado, havia. Aquelles sapatos, com que por aqui anda, não são de quem quer que lhe chamem padre. *Emendando se.*—Oh! diabo, que lá me esquecia! Deixa-me arrumar isto, e pôr toalha, lavada, que esta não é de fidalgos: e como por ahi ha de vir alguem...

Subscrição dos Bombeiros Voluntarios de Guimarães

Transporte...	9950785
Fernando de Vasconcellos Fernandes	500
Bernardino Rebello Cardoso de Menezes	10000
Alvaro Machado Faria e Oliveira	500
D. Adelina Augusta do Carmo Dias	500
Antonio Maria Duarte Ribeiro de Carvalho	500
D. Leonor Lucinda d'Oliveira Cardoso	20500
D. Eulalia Villela	500
João de Deus Pereira	500
Francisco Ribeiro da Silva Castro	500
Antonio de Freitas Ribeiro	20500
José Maria Valerio Ribeiro	200
Avelino Garcia	500
D. Maria Antonia Vaz Vieira	500
José Pinheiro da Costa	500
Bernardino Gonçalves Barroso	500
D. Anna Virginia da Luz Ferreira	500
Commendador André Avelino Lopes Guimarães	20000
Commendador Luiz José Fernandes	50000
Joaquim Martins d'Oliveira Costa	20500
Manuel José Pereira de Lima	500
Pedro Lopes Guimarães	500
Lourenço da Silva Fernandes	500
Antonio José Vieira Pinto	300
Francisco Alves da Costa	500
G. V.	10000
Dr. Francisco José da Silva Basto	10500
Dr. Alvaro José da Silva Basto	10500
Gaspar Ribeiro da Silva Castro	10000
Antonio Henriques dos Santos	10000
João de Souza Dias	500
D. Rosa Maria Peixoto	500
João Paulo da Silva	500
Um ex-socio activo	700
D. Rosa Guilhermina do Carmo Dias	10000
João Cardoso Martins de Menezes	20000
Anonymo Y	500
Anonymo X	20000
Somma....	1:0350975

Luz electrica

De Manchester acaba de sahir o ultimo material para a completa installação da luz electrica, que deve chegar a esta cidade na proxima sexta-feira, ou o mais tardar no domingo, sendo de crer que muito breve, talvez por todo o mez de abril, já tenhamos a nova illuminação.

Quem será a visita? Eu mandei uma carta ao seminario; é por ahi algum padre-mestre, conhecido cá dos fidalgos. O Jeronimo é que ha de saber, posso-lh'o perguntar... Mas, não! O homem quer dormir, não o devo acordar.

Estalajadeiro, dentro.—O' Lucas!

Lucas.—Lá vou, patrão, lá vou! *Sae, pelo fundo.*

SCENA XVI

Jeronimo, só.

Jeronimo, apparecendo.—O Lucas é que me podia dizer... *Não o vendo.*—Não o deixam parar! Eu sempre lhe queria perguntar... Sim! eu conheço aquella cara! Aquelles fochinhos não me são estranhos! *Sahindo.*—Oh! diabo, que me ia esquecendo a surpresa! Não venha o senhor Bentinho, e... *Sae.*

(Continúa)

Um tuberculoso

Pedimos aos nossos caritativos assignantes uma esmola para o infeliz José Ferreira Soares, viuvo, com quatro filhos menores, morador á Traversa de Camões, n.º 37.

Este infeliz é digno de compaixão, pois que, quando tinha forças, trabalhou sempre no seu mister de barbeiro, nos baixos da casa do fallecido sr. dr. Silva Ribeiro; mas agora, que não pode continuar no modo de vida, permanece no catre da agonia, sem um unico real para se sustentar, nem para alimentar as quatro criancinhas que o rodeiam.

E' uma miseria no ultimo extremo, de par com uma modestia que o mata lentamente!

ANNUNCIOS

Missa do 7.º dia

CONVITE

Os abaixo assignados rogam ás pessoas das suas relações e amizade a distincta fineza de assistirem á missa do 7.º dia, que por alma de seu saudoso pae e sogro, Elias da Silva Machado, mandam resar amanhã, 16, na igreja da Collegiada, ás 9 horas da manhã, o que desde já agradecem.

Guimarães, 15 de janeiro de 1902.

Margarida Marques da Silva Machado

Izabel de Faria Machado
Emilia de Campos Silva Pereira

Amelia Machado Leite
João da Silva Machado
Joaquim da Silva Machado

Bernardino Leite de Faria

Editos de 30 dias

(1.ª publicação)

Pelo juizo de direito d'esta comarca, e cartorio do escrivão abaixo assignado, correm editos de 30 dias, que começarão a contar-se da publicação do 2.º annuncio, a citar o co-herdeiro auzente em parte incerta dos Estados Unidos do Brazil, Alfredo, de maior idade, para no dito praso, assistir a todos os termos do inventario de menores, a que por este juizo se anda procedendo por obito de seus avós Joaquim Mendes da Silva Cerqueira Guimarães e mulher Maria da Luz; aquelle da rua de D. João I, freguezia de Creixomil; e esta do logar da Cerca, freguezia de Santo Estevam de Urgez, ambos d'esta comarca; até final sentença.

Guimarães, 7 de fevereiro de 1903.

Verifiquei,
Silva Leal.

O escrivão,

Gaspar Teixeira de Souza Mascarenhas

Venda de casa

Vende-se uma excellente morada de casas de dois andares, situada na rua de Francisco Agra, tendo para a frente d'esta rua o n.º 115, e para a frente da capella o n.º 105, com quintal e sahida para o campo da Escola Industrial. Trata-se n'esta Redacção.

Costumes

Maria Rodrigues de Carvalho, a Victorina, moradora na rua de Camões, n.º 98, leva ao conhecimento do publico de que aluga, para as proximas festas do Carnaval, todo e qualquer fato de costumes, incluindo cabelleiras e outros artigos proprios para mascaradas, factos estes que comprou aos herdeiros do fallecido Dantas, cujo guarda roupa, como é bem sabido, era grande e muito variado.

Tambem leva ao conhecimento do publico que tem para alugar fatos para anjinhos, para communhão, bem como sapatos brancos, veus, etc.

Ha fatos novos, feitos ultimamente, e usados.

Boa loja

Aluga-se a loja da rua da Rainha, n.º 78 a 82, com grandes fundos, propria para grande negocio. Para tratar com Agostinho das Neves Guimarães.

Annuncio Editos de 30 dias

(1.ª publicação)

Pelo Juizo de Direito da comarca de Guimarães e cartorio do escrivão, que este subscrive, correm editos de 30 dias, a citar o reu Joaquim de Freitas, filho legitimo de Ignacio de Freitas e de Maria José, solteiro, natural da freguezia de Quinchães, comarca de Fafe, soldado desertor do regimento d'infantaria n.º 20, aquartellado n'esta cidade de Guimarães, para no praso, já designado, de 30 dias, que se começará a contar dez dias depois da ultima publicação d'este annuncio, vir pagar a multa de cinco dias, em que foi condemnado, á razão de cem reis por dia e respectivos addicionaes, tudo na importancia de 630 reis, e bem assim as custas na importancia de 67465 reis, tudo respeitante ao processo correccional que contra elle, seu pae e irmãos, promoveu o Ministerio Publico pelos crimes de offensas corporaes e apedrejanento, ou nomear bens á penhora, sob pena de ser devolvido o direito de nomeação ao Ministerio Publico, e de proseguir a execução nos seus termos regulares, pelas quantias exequendas e custas que ac-

rescerem na mesma execução, que por esse motivo lhe promove o dito Ministerio Publico, e se proceder á sua revelia, sem mais alguma outra citação, nos termos do respectivo processo.

Guimarães, 14 de janeiro de 1903.

Verifiquei,
Silva Leal
O escrivão do 4.º officio,
Joaquim Penafort Lisboa.

Arrematação

(1.ª publicação)

No dia 1 do proximo mez de Março, por 12 horas da manhã, á porta do tribunal judicial d'esta comarca, sito na rua das Lamellas, d'esta cidade, ha de proceder-se á arrematação pelo preço superior á avaliação, dos bens immobiliares seguintes:

Uma propriedade denominada a Deveza, allodial, que se compõe de uma morada de casas em construção, telhadas e sobradadas, com lojas, salas, cozinha e varanda e junto um terreno d'horta com arvores de vinho e fructa, tapado por parede, tendo ao lado do poente e fóra da parede um boccado de terreno inculto com duas arvores avidadas, avaliada em 280000 reis.

O Campo da Costinha, sito no logar da Devezinha, lavradio com arvores de vinho, allodial, avaliado em 1720500 reis.

Ambas estas propriedades são sitas na freguezia de Santa Leocadia de Britteiros e vão á praça por virtude de deliberação do conselho de familia no inventario por obito de Francisco Esteves Mendes, morador que foi na freguezia referida, ficando a cargo do arrematante toda a contribuição de registo.

Por este são citados quaesquer credores incertos do inventariado para deduzirem, querendo, os seus direitos.

Guimarães, 7 de fevereiro de 1903.

Verifiquei,
Silva Leal.
O escrivão interino,
Armando da Costa Nogueira.

Arrematação

(2.ª publicação)

No dia 1.º de março proximo, ao meio dia e no Tribunal Judicial d'esta comarca, situado na rua das Lamellas, d'esta cidade, por virtude da execução hypothecaria em que é exequente Josefa Rosa, viuva, proprietaria, moradora nos suburbios d'esta cidade, e executados Gaspar Teixeira de Souza Mascarenhas e filhos Gaspar Ribeiro de Souza Mascarenhas e Manuel Ribeiro de Souza Mascarenhas, d'esta mesma cidade, se tem de arrematar em has-

ta publica pelo maior lance que for offerecido acima da sua avaliação, os seguintes bens de raiz penhorados e avaliados na dita execução, a saber: Campo da Laranjeira, situado na freguezia de Guardizella, d'esta comarca, que se compõe de terra de cultura com arvores de vinho e de terra de matto com carvalhos e pinheiros, circuitado por parede e vallado, com agua de rega e lima, tendo dentro em si uma pequena presa, de natureza allodial, avaliado na quantia de 7360760 reis; e os campos denominados dos Varandins, juntos e unidos, que se compõem de terra lavradio com arvores de vinho e que faziam parte do casal de Peireiras, situados na mencionada freguezia de Guardizella, tendo agua de lima e rega, igualmente de natureza allodial e avaliados na quantia de 9390900 reis.

Para constar se passou o presente e por elle são citados quaesquer credores incertos para assistirem ao acto da praça, na conformidade do art.º 844.º do Código de Processo Civil.

Verifiquei,
O Juiz de Direito,
Silva Leal
O escrivão do 1.º officio,
Manuel Dias d'Oliveira

EDITAL

O bacharel Antonio Coelho da Motta Prego, administrador do concelho de Guimarães, etc.

Usando da faculdade que me confere o n.º 7.º do artigo 278.º do codigo administrativo, fuço saber que nas mascaradas e divertimentos publicos que costumam ter logar por occasião do carnaval, serão adoptadas as seguintes providencias:

São prohibidas quaesquer mascaradas em que haja offensas ás instituições do Estado ou seus representantes e agentes, e ao systema monarchico representativo e bem assim quaesquer caricaturas ou imitações pessoas e referencias pessoas a quaesquer funcionarios publicos ou a particulares.

Os individuos que infringirem as disposições do presente edital incorrerão no crime de desobediencia conforme o disposto no § 1.º do art.º 188.º do codigo penal, e sendo encontrados em flagrante delicto, serão capturados e entregues ao poder judicial.

Guimarães e secretaria da administração do concelho, 12 de fevereiro de 1903. E eu Manuel de Freitas Aguiar, secretario da administração, o subscrevi.

Antonio Coelho da Motta Prego.

Varinos d'Aveiro

Osgenuinos já chegaram ao estabelecimento de João Gualdino Pereira.

Estes deliciosos vinhos encontram-se á venda no estabelecimento de modas, de Antonio d'Araujo Salgado, ao campo do Toural, d'esta cidade.

Vinhos da importante e acreditada casa FERREIRINHA, da Regoa.

Ha VINHOS dos annos de 1815 a 1898, para o custo de 400 reis a 200000 reis a garrafa.

Especialidade em chá verde e preto.

Diccionario historico, biographico, bibliographico, heraldico, chorographico, numismatico e artistico

ABRANGENDO

A minuciosa descripção historica e chorographica de todas as cidades, villas e outras povoações do continente do reino, ilhas e ultramar; monumentos e edificios mais notaveis, tanto antigos como modernos; biographias dos portuguezes illustres antigos e contemporaneos, celebres por qualquer titulo, notaveis pelas suas acções ou pelos seus escriptos, pelas suas invenções ou descobertas; bibliographia antiga e moderna: indicação de todos os factos notaveis da historia portugueza, etc., etc.

Obra illustrada

COM CENTENARES DE PHOTOGRAVURAS E REDIGIDA SEGUNDO O TRABALHO DOS MAIS NOTAVEIS ESCRITORES

Continua aberta a assignatura. Cada fasciculo, contendo 16 paginas e magnificamente illustrado, 60 réis, e cada tomo, abrangendo cinco fasciculos, 300 réis.

Todos os pedidos á Casa Editora—JOÃO ROMANO TORRES, rua de D. Pedro V, 82 a 88—Lisboa.

Phosphoglycina TANNO-IODADA Preparada

por Alves Mendes

Este medicamento tem sido empregado com grande resultado nas ESCROPHOLAS, RACHITISMO, LIMPATISMO, TISICA INCIPIENTE, FRAQUEZA GERAL, e na DENTIÇÃO DAS CRIANÇAS. E' o melhor succedaneo do oleo de figados de bacalhau e suas emulsões; é muito agradável ao paladar facilitando por isso o seu uso ás creanças e pessoas debeis a quem aquellas preparações repugnam e fatigam o estomago.

Deposito em Guimarães, Pharmacia do Auctor—Praça de D. Affonso Henriques

Para tosses, constipações, influenza, as PILULAS CALMANTES de Alves Mendes são d'um effeito seguro e rapido.

Vinho verde de meza DA

Quinta de Santão—Lixa DO

Ex.^{mo} Visconde de Nespereira

Garrafa 100 réis Na confeitaria Teixeira Campo do Toural

Historia da revolta do Porto

POR

JOÃO CHAGAS & EX-TENENTE COELHO

Esta obra constituirá um grosso volume, de 500 paginas, in-8.º francez, grande formato, impressa em magnifico papel e illustrada com cerca de CENTO E CINCOENTA PHOTOGRAVURAS, do mais flagrante interesse documental, como sejam retratos, de todas as personalidades que directa, ou indirectamente se encontraram envolvidas no movimento, logares, edificios, vistas, objectos, bem como de grande numero de curiosissimos fac-similes, documentos officiaes, cartas etc.. além de TRINTA PHOTOGRAVURAS EM PAPE' ESPECIAL DE LUXO, fóra do texto, reproducção das mais recentes photographias dos vultos que ligaram o seu nome á historia do mesmo movimento.

Publicação aos fasciculos semanaes de 16 paginas, a 60 réis, ou de 32, a 120 réis, e aos tomos de 5 fasciculos, a 300 rs. pagos no acto da entrega. Assigna-se na Empreza Democratica de Portugal—Rua dos Douradores, n.º 29—LISBOA.

OS DRAMAS DO AMOR

POR XAVIER DE MONTÉPIN

Grande romance de amor e de lagrimas. O maior successo litterario! 5 20 réis cada fasciculo! A mais barata das publicações do presente seculo

OS DRAMAS DO AMOR

Além de constituirem pelo realismo da ficção uma série de tragedias pungentes de familia, onde a lucta das paixões se debate contra o convencionalismo dos principios, são tambem um romance de capa e espada, em que os duellos, as escaladas nocturnas, as intrigas palacianas, n'uma palavra, o viver intimo da sociedade franceza sob o regimen dissoluto dos Orleães, nos surge a cada passo, prendendo-nos pelos lances mais grandiosos, pelos episodios mais imprevisitos que é ddo á phantasia humana architectar.

Pedidos ao gerente da Typographia Lusitana, editora—Rua do Norte, 52—LISBOA.

A Mulher do Realejo

POR XAVIER DE MONTÉPIN

A MULHER DO REALEJO é um grande drama da vida popular, uma galeria pittoresca e opulenta onde se succedem as mais diversas physionomias, os mais extranhos contrastes, heroes e scelerados, virgens puras e cortezás impudicas, innocentes e criminosos, que entre si combatem até á suprema e definitiva victoria do Bem sobre o Mal.

A Mulher do Realejo é um romance verdadeiro oppondo as mais seductoras imagens de amor, cujos personagens são conhecidos e vivem ainda e onde as paixões humanas se agitam n'uma acção empolgante, illuminada pelo sorriso d'uma creança... d'uma formosa e casta donzella.

A MULHER DO REALEJO é uma narrativa moral e honesta, sendo a par d'isso terna e cruel. E' o romance das familias, aquelle que os mais escrupulosos paes podem deixar ler impunemente as suas filhas e que deve figurar na bibliotheca dos amantes da leitura.

A Mulher do Realejo illustrado por mais de 137 magnificas gravuras de Ed. Zier, será a despeito do seu preço modico, um livro de luxo, proprio para brindes, uma edição de arte, em nada inferior a todas as publicações editadas pela Antiga Casa Bertrand.

ASSIGNA-SE em fasciculos de 3 folhas e 3 gravuras por 60 réis; em tomos de 15 folhas e 15 gravuras por 300 réis; na ANTIGA CASA BERTRAND, José Bastos, editor—Rua Garrett, 73 e 75—LISBOA.

Alma Portugueza

A Restauração de Portugal

Grande romance historico, original de Faustino da Fonseca, com illustrações de Manuel de Macedo e Roque Gameiro. 40 réis cada fasciculo semanal de 24 paginas com 3 primorosas gravuras, ou 200 réis cada tomo mensal de 120 paginas com 15 gravuras.

Assigna-se na ANTIGA CASA BERTRAND, de José Bastos, rua Garrett, 73 e 75—Lisboa.

MATTOS, PRIMOS & C.^a
— COM —
Estabelecimento em Grande Escala
RUA DE S. GREGORIO—BRAGA
GRANDES DEPOSITOS
DE
SAL GRAUDO E MIUDO
vão para forjas e para machinas
E COKE PARA COSINHAS
Cal de todas as qualidades,
gesso francez, cimento poriland e
muitos outros artigos
PREÇOS SEM OMPETENCIA

AGOSTINHO

(Vidraceiro)

Acaba de receber um variadissimo sortido de artigos propios do seu estabelecimento, no que ha de melhor e que difficilmente poderão ser encontrados n'esta cidade, taes como: candieiros de diversos systemas, chaminés e todos os aprestes indispensaveis, riquissimas molduras para caixilhos, drogas e tintas para pinturas, cimento de diferentes qualidades, etc., etc.

Grande deposito de camas com adornos de metal, colchões moveis de malha de arame.

Preços sem competencia

AGOSTINHO

(Vidraceiro)

84—RUA DA RAINHA—92

IMMENSO SUCCESSO!!

A NOVA COLLECÇÃO POPULAR

HENRI DEMESSE

Os Amores de Margarida de Borgonha

Grande romance d'amor, historico, de capa e espada, illustrado com 217 esplendidas gravuras

60 réis cada caderneta de 3 folhas com 3 gravuras e uma capa illustrada

Antiga Casa Bertrand—JOSÉ BASTOS, rua Garrett, 73 e 75—Lisboa.

Assigna-se no CENTRO DE PUBLICAÇÕES, praça de D. Pedro—Porto.

As Tres Bibliothecas

O FILHO DO MOSQUETEIRO

Primoroso romance illustrado em quasi todas as suas folhas, de PAUL MAHALIM.

Cada fasciculo semanal de 24 paginas com 5 gravuras. 40 réis: cada tomo de 120 paginas e 25 gravuras. 200 réis.

Pedidos á empreza de AS TRES BIBLIOTHECAS, propriedade de Urbano de Castro e Álvaro Pinheiro Chagas, rua da Barroca, Lisboa.